

VOTO DE PESAR
“FALECIMENTO DE EDMUNDO PEDRO”

“Melhor lutar por algo, do que viver para nada”. Esta afirmação de Winston Churchill pode encontrar a sua mais fiel tradução na vida de Edmundo Pedro. Nascido no Samouco, em 8 de novembro de 1918, ingressou cedo no mercado de trabalho quando aos 12 anos foi trabalhar para uma oficina de serralharia. No ano seguinte, já no Arsenal da Marinha, tomou o primeiro conhecimento com o movimento sindical através de duas figuras que se notabilizaram no sindicalismo e na luta pelos direitos dos trabalhadores e pela liberdade: António Bento Gonçalves e Francisco Paula de Oliveira (mais conhecido pelo pseudónimo “Pavel”).

Ainda aos 13 anos, filiou-se na Juventude Comunista, onde foi mais tarde dirigente ao lado de Álvaro Cunhal, dando, assim, início a um percurso de participação política ativa e de defesa da democracia e da liberdade que o acompanhou ao longo da sua vida. Em 1934, com 15 anos de idade, foi preso pela primeira vez pela polícia política devido ao seu envolvimento na preparação de uma greve geral de trabalhadores, de onde resultou a sua condenação à pena de um ano de prisão e à perda dos «direitos políticos» durante cinco anos pelo Tribunal Militar Especial, então recém-criado por Oliveira Salazar.

Em 1936, foi deportado para Cabo Verde para cumprir pena de prisão naquele que foi considerado como o Campo de Concentração do Tarrafal, onde permaneceu 9 anos. Mais tarde, depois de ter aguardado, ao todo, 10 anos, foi condenado à pena de 22 meses de prisão e à perda dos «direitos políticos» por 10 anos. Cumprida a pena, regressou ao combate ativo pela liberdade e democracia, tendo participado nas mais importantes ações, movimentos e campanhas contra o regime ditatorial e assumindo um papel importante na candidatura do General Humberto Delgado. O seu espírito inquieto e inconformado levou-o à prisão diversas vezes, onde passou longos períodos de encarceramento em prisões como o Aljube, Peniche e Caxias.

Em 1973, por intermédio de Mário Soares, foi fundador do Partido Socialista, onde assumiu funções importantes como dirigente em múltiplas ocasiões. Após a Revolução de Abril, foi eleito como deputado eleito nas primeiras eleições legislativas democráticas, cargo que exerceu ao longo de 11 anos.

Edmundo Pedro dedicou-se também à arte literária, transpondo para a escrita o seu percurso de vida, a sua experiência e o seu ideário enquanto defensor intransigente da liberdade, da justiça e da democracia, o que se traduziu em obras como “45 anos de Luta pela Democracia Sindical”, “O Processo das Armas”, “Memórias: Um Combatente pela Liberdade” Volume I, II e III e ainda “Pavel: Um Homem não se Apaga”, numa exaltada alusão à figura de Francisco Paula de Oliveira.

Edmundo Pedro faleceu no passado dia 27 de janeiro. Todavia, deixou connosco o seu exemplo inspirador de um homem de convicções, de coragem e como defensor dos mais elevados princípios e de valores, tais como, a justiça, a democracia, a igualdade e a liberdade.

A Assembleia de Freguesia da Misericórdia, reunida na 2ª Sessão Extraordinária, realizada a 31 de janeiro de 2018, curva-se perante a memória de Edmundo Pedro e apresentar o seu profundo pesar à sua família, aos seus amigos próximos e ao Partido Socialista.

As/os Eleitos da Assembleia de Freguesia da Misericórdia

Lisboa, 31 de janeiro de 2018